

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16356 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 06 - Formação de Professores

PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE EDUCAÇÃO ESTÉTICA NA FORMAÇÃO CONTINUADA

Mônica Maria Baruffi - FURB - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

Lucilene Simone Felipe Oliveira - UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE

PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE EDUCAÇÃO ESTÉTICA NA FORMAÇÃO CONTINUADA

RESUMO

Este estudo de abordagem qualitativa, objetiva identificar as percepções de professores da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental sobre educação estética na formação continuada. Para isso, questiona-se: Quais as percepções dos professores da Educação Infantil e Anos Iniciais sobre educação estética na formação continuada? Para responder a pergunta de pesquisa, encaminhou-se um questionário a professoras da Educação Infantil e Anos Iniciais de duas redes municipais de ensino de Santa Catarina. A partir da convergência e divergência das respostas, delimitou-se cinco categorias de análise: o professor e o obscurantismo perante o conceito de educação estética; formação continuada “sentada” ou “centrada” na instituição educativa?; a padronização e as práticas na formação continuada; por uma pedagogia da escuta e o cuidado de si: demandas atuais; e a formação continuada e a educação estética: sua inter-relação. Espera-se que este estudo seja propulsor do entrelaçamento da educação estética à formação continuada de professores da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, para que haja a ressignificação da prática docente e vivências sensibilizadoras e desencadeadoras de olhares docentes mais humanos e reflexivos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação estética. Formação continuada de professores. Educação Infantil. Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Este estudo em andamento objetiva identificar as percepções de professores da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental sobre educação estética na formação continuada. Para isso, questiona-se: Quais as percepções dos professores da Educação Infantil e Anos Iniciais sobre educação estética na formação continuada?

A partir da Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988) e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN nº 9.394/1996 (LDB, 2022), novos olhares foram direcionados à educação regular, pois a criança passou a ser vista como um sujeito de direitos,

histórico, social e produtor de cultura. Dessa forma, a formação continuada de professores para essas etapas da Educação Básica, também se tornou um assunto para inesgotáveis discussões, especialmente quando se almeja uma educação de qualidade para as crianças da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Esses marcos regulatórios mencionados e a preocupação com a formação docente, colocam o profissional da educação como um indivíduo que deve estar em constante processo formativo, em busca de novos conhecimentos que dialoguem com as necessidades da sociedade contemporânea e em constante transformação.

Dessa forma, compreende-se a formação continuada de professores como uma oportunidade de “repensar o que já se sabe e o que já se faz evitando cair na ilusão de uma ‘novidade’ sem raízes e sem história” (Nóvoa, 2023, p. 12). Por isso, a formação continuada precisa ser planejada, refletida, de modo que haja um rompimento de práticas automatizadas, para seguir ao encontro da ressignificação das ações pedagógicas. Nesse contexto, o processo formativo precisa acontecer de forma colaborativa, com o outro, na troca de experiências entre pares, diante de situações e encontros que possibilitem o compartilhamento de ideias, opiniões, exposição dos sucessos e dos fracassos, das dúvidas e inquietações, para se alcançar o bem comum e práticas que impulsionem significativos processos de ensino e aprendizagem.

Quando se entrelaça a educação estética à formação continuada de professores, possibilita-se o encontro com o sensível e humano. Freire, em entrevista para Shor (2021, p. 202), afirma que “[...] a partir do momento em que entramos em sala de aula, do momento em que você diz aos alunos ‘Olá, como vão?’, você inicia, necessariamente, um jogo estético”. O autor ainda continua dizendo que “os gestos, a entonação de voz, o caminhar pela sala, a postura - podemos fazer tudo isso sem estar conscientes o tempo todo de seu aspecto estético, de seu impacto na formação dos alunos, através do ensino”.

Diante dessa afirmação, compreende-se que a estética marca presença em todas as ações apreendidas pelos professores. Por isso é tão importante vivenciar na formação continuada momentos estéticos que impulsionem o olhar sensível, humanizado e reflexivo. Desprender-se do automatismo na prática docente, como afirma Duarte Júnior (2000, p. 18), como se o corpo fosse “transformado numa espécie de máquina, independente não só do ambiente onde vive, mas também dos próprios pensamentos e sentimentos nele e por ele gerados”, para se colocar como humano que percebe o mundo a sua volta e apresenta movimentos e ações para outras práticas docentes.

Diante do exposto, este estudo de abordagem qualitativa (Bogdan; Biklen, 2010), iniciou em março de 2024 a partir de um questionário encaminhado via Google Formulários a professoras da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de duas redes municipais de ensino (uma localizada no norte catarinense e outra localizada na Mesorregião do Vale do Itajaí). Obteve-se o retorno de 22 questionários respondidos (nove equivalem a professoras da Educação Infantil e 13 equivalem a professoras dos Anos Iniciais).

A organização dos dados ocorreu ainda no primeiro semestre de 2024 a partir da disposição entre perguntas e respostas em uma planilha. Conforme a devolutiva dos questionários, as professoras foram identificadas como P1, P2, P3 e assim por diante, mantendo o anonimato quanto a sua identidade. Para a análise dos dados, utilizou-se a Análise de Conteúdo de Bardin (2021). A partir da convergência e divergência das respostas, delimitou-se cinco categorias de análise: o professor e o obscurantismo perante o conceito de educação estética; formação continuada “sentada” ou “centrada” na instituição educativa?; a padronização e as práticas na formação continuada; por uma pedagogia da escuta e o cuidado de si: demandas atuais; a formação continuada e a educação estética: sua inter-relação.

Considerando que a definição de cada uma das proposições se encontra em desenvolvimento, neste estudo discorre-se, brevemente, sobre duas delas:

O professor e o obscurantismo perante o conceito de educação estética: conforme os dados produzidos, percebeu-se que a maioria das professoras participantes da pesquisa, desconhece o conceito de educação estética. Esse obscurantismo perante tal definição, inter-relaciona-se à dicotomia pronunciada por Duarte Júnior (2002, p. 18), ao afirmar que há um distanciamento entre “o falar e o fazer, entre o pensar e o agir, entre o sentir e o atuar”. Compreende-se que a educação estética possa ser conhecida pelos professores a partir da vivência de momentos estéticos na prática docente e na formação continuada de professores. Proporcionar vivências estéticas aos alunos, implica conhecer o impacto positivo que a educação estética pode ter no ambiente e cotidiano escolar, despertando o belo, humano e sensível nos sujeitos que ali se encontram. Dito isto, corrobora-se a professora P1, quando afirma que a educação estética “*utiliza a arte e a contemplação do belo como forma de ensinar*” (P1, questionário, 2024), assim como também afirma a professora P11 e “*dar sentido ao que se quer que o aluno se aproprie. Oportunizando a ele as mais variadas percepções*” (P11, questionário, 2024).

Formação continuada “sentada” ou “centrada” na instituição educativa?: segundo as professoras participantes da pesquisa, a formação continuada se refere à busca constante pelo conhecimento, e exige aprimoramento, reflexão, aprofundamento, ampliação e aplicação de novas técnicas. “*Formação Continuada é o processo permanente de aprofundamento e ampliação de conhecimentos e saberes, que inclui cursos de atualização, aperfeiçoamento e atualização*” (P1, questionário, 2024). “*É a oportunidade de ampliar os conhecimentos, refletir e inseri-los na prática docente. Bem como possibilitar que os profissionais sigam o mesmo propósito quanto à rede*” (P4, questionário, 2024). Frente ao exposto, compreende-se que os professores precisam aproveitar os momentos formativos promovidos pelas redes em que lecionam, mas, também, buscar o aperfeiçoamento. Essa formação precisa ser ativa e não apenas “sentada” sem vez e voz, mas “centrada” na unidade educativa, e partir das necessidades depreendidas pelos professores (Nóvoa, 2023).

Portanto, reforça-se que as proposições supracitadas se encontram em desenvolvimento. Contudo, espera-se que este estudo seja propulsor do entrelaçamento da

educação estética à formação continuada de professores da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, para que haja a ressignificação da prática docente, além de vivências sensibilizadoras e desencadeadoras de olhares docentes mais humanos e reflexivos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 4. ed. Lisboa/Portugal: Edições 70, 2021.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília/DF: Presidente da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 31 jul. 2024.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Portugal: Porto Editora, 2010, cap. I.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **O sentido dos sentidos: a educação do sensível**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Fundamentos Estéticos da Educação**. 7. ed. Campinas/SP: Papiros, 2002.

LDB. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 6. ed. Brasília/DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2022.

NÓVOA, António. **Professores: libertar o futuro**. São Paulo: Diálogos Embalados, 2023.

SHOR, Ira. **Medo e Ousadia: o cotidiano do professor**. 14. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.